



Carta de Gestão

03/2025



Sumário

Introdução.....	3
Panorama Geral	4
Cenário Externo.....	4
Estados Unidos (EUA).....	4
Ásia	5
Europa.....	6
Cenário Doméstico	7
Atividade Econômica	7
Inflação e Taxa de Juros.....	7
Reforma Tributária.....	7
Câmbio, Moedas e Commodities	8
Mercado Financeiro e Bolsa de Valores	9
Renda Fixa	9
Relatório Mensal da Dívida (RMD)	11
Portfólio	12
Conclusão.....	13
Parecer do Comitê de Investimentos	14



Introdução

A **Carta de Gestão de março de 2025** traz informações sobre os principais eventos econômicos domésticos e internacionais, bem como seu reflexo nos ativos financeiros. É guiada pelo acompanhamento constante da execução e dos resultados da Política de Investimento, pautando-se sob os postulados do Manual Pro Gestão: (i) transparência, (ii) equidade, (iii) *accountability* e (iv) responsabilidade. A inclusão de informações detalhadas sobre a posição de custódia e a visão gerencial visa contribuir para uma compreensão mais ampla dos investimentos e suas estratégias, em absoluto alinhamento com a Política de Investimentos de 2025, e estão disponíveis tanto na internet quanto na intranet.



Panorama Geral

No cenário externo, a recuperação pós-pandemia e as tensões geopolíticas continuam a impactar as principais economias, com bancos centrais focados em controlar a inflação. Nos Estados Unidos, a economia apresentou sinais mistos, com uma projeção de queda no PIB e um mercado de trabalho ainda robusto. O governo Trump avançou com políticas comerciais mais rígidas, incluindo tarifas de 25% sobre as importações do Canadá e México, e uma tarifa adicional de 10% sobre produtos chineses. Essas medidas visam proteger a indústria doméstica, mas também aumentam as tensões comerciais globais, impactando a economia de maneira mais ampla. Na Ásia, o crescimento econômico manteve-se forte, impulsionado pelo comércio digital e de serviços. Na Europa, o Banco Central Europeu reduziu as taxas de juros para estimular a economia. No cenário doméstico, a atividade econômica no Brasil mostrou sinais de recuperação, com aumento na produção industrial e no setor de serviços, apesar dos desafios inflacionários. O mercado financeiro brasileiro demonstrou resiliência, com o Índice Bovespa registrando ganhos. A gestão dos fundos previdenciários FUNPREV e FUNFIN apresentou desempenhos positivos, refletindo a eficiência na administração dos recursos e o cumprimento das metas estabelecidas.

Cenário Externo

O ambiente econômico global em 2025 continua desafiador, com destaque para as incertezas na política econômica dos Estados Unidos. A recuperação pós-pandemia e as tensões geopolíticas têm impactado as principais economias. Os bancos centrais estão focados em convergir as taxas de inflação para suas metas, apesar das pressões nos mercados de trabalho. Por exemplo, a inflação nos EUA está projetada para 4,2% em 2025, enquanto na Zona do Euro, a taxa esperada é de 3,5%.

Além disso, a economia global enfrenta desafios estruturais, como a transição para uma economia mais sustentável e o impacto das tecnologias disruptivas. A adoção de energias renováveis continua crescendo, com investimentos significativos em energia solar e eólica. Espera-se que o comércio eletrônico alcance mais de 25% do varejo global, impulsionado por inovações como entregas via drones.

A tecnologia continua sendo o principal motor das transformações econômicas. Avanços em inteligência artificial (IA), blockchain, internet das coisas (IoT) e computação quântica estão remodelando indústrias inteiras. Automação e o futuro do trabalho são temas centrais, com impactos significativos na produtividade e na economia do conhecimento.

Estados Unidos (EUA)



Em março de 2025, a economia dos Estados Unidos apresentou sinais mistos. O Federal Reserve Bank de Atlanta projetou uma queda de quase 3% no PIB para o primeiro trimestre de 2025, indicando um início de ano desafiador. No entanto, o mercado de trabalho permaneceu robusto, com a taxa de desemprego em torno de 4%, refletindo uma economia ainda resiliente.

A inflação, embora ainda uma preocupação, apresentou sinais de desaceleração. O índice de preços ao consumidor (CPI)¹ caiu 0,25% em março, uma queda significativa em relação a fevereiro. O núcleo da inflação medida pelos gastos com consumo pessoal (PCE), indicador preferencial do Fed, atingiu 0,41%, desconsiderando impactos tarifários.

Em março de 2025, a taxa de desemprego nos EUA² subiu para 4,2%, com o número de desempregados aumentando em 31.000, totalizando 7,08 milhões. O emprego cresceu em 201.000, atingindo 163,51 milhões, e a taxa de participação na força de trabalho subiu para 62,5%. A taxa de desemprego U-6 diminuiu ligeiramente para 7,9%.

O governo Trump avançou com políticas comerciais mais rígidas, incluindo tarifas de 25% sobre as importações do Canadá e México, e uma tarifa adicional de 10% sobre produtos chineses. Essas medidas visam proteger a indústria doméstica, mas também aumentam as tensões comerciais globais, impactando a economia de maneira mais ampla. As tarifas de Trump impõem desafios consideráveis para o Brasil, com potenciais perdas nas exportações e dificuldades econômicas em alguns setores. No entanto, também existem oportunidades do ponto de vista comercial. O Brasil precisará se preparar e responder estrategicamente para minimizar os impactos negativos que essas tarifas podem trazer.

Ásia

Em março de 2025, a economia asiática continuou a mostrar resiliência e crescimento robusto. O Fórum da Ásia de Boao projetou um crescimento real ponderado do PIB da Ásia de 4,5% para 2025, ligeiramente acima da taxa de 4,4% registrada em 2024. Economias como China, Índia, Vietnã, Filipinas, Mongólia, Camboja e Indonésia mantiveram uma taxa de crescimento relativamente alta, acima de 5%. A China, em particular, continuou a relatar um recorde no comércio de bens e serviços, consolidando sua posição como um dos principais motores da integração econômica na região³.

A taxa de desemprego na Ásia foi projetada para 4,39% em 2025, abaixo da taxa global de

¹ <https://fred.stlouisfed.org/>

² <https://pt.tradingeconomics.com/united-states/unemployment-rate>

³ <https://portuguese.cri.cn/2025/03/28/ART11743167777847215>



4,96%. O comércio digital e de serviços destacaram-se como áreas de crescimento na economia asiática. Em 2024, o comércio eletrônico varejista na região do Pacífico Ásia cresceu 8,4%, enquanto o comércio eletrônico transfronteiriço da China somou US\$ 369 bilhões, com um crescimento de 10,8%. O comércio de serviços também apresentou crescimento acelerado, especialmente no setor de entrega digital, seguido pela recuperação do setor de viagens e um aumento significativo no transporte.

A Ásia também obteve maior sucesso no aprofundamento da integração econômica regional. A Parceria Econômica Abrangente Regional (RCEP) e outros acordos comerciais de nova geração impulsionaram o comércio intra-regional. Em 2024, o comércio intra-regional do RCEP cresceu 3%, e o comércio de serviços também avançou, com a China ultrapassando US\$ 1 trilhão em volume de comércio de serviços. Economias emergentes da ASEAN, como Laos e Camboja, também registraram um aumento notável no comércio de serviços.

Europa

Em março de 2025, a economia europeia enfrentou desafios significativos, mas mostrou sinais de recuperação. O Banco Central Europeu (BCE) decidiu reduzir as três principais taxas de juros em 25 pontos base, incluindo a taxa de depósito, para estimular a economia. A inflação na zona do euro continuou a desenvolver-se conforme esperado, com uma média projetada de 2,3% em 2025, 1,9% em 2026 e 2,0% em 2027⁴. A inflação excluindo energia e alimentos foi projetada em 2,2% para 2025. A economia da zona do euro cresceu modestamente no quarto trimestre de 2024, com um aumento de 0,1% no PIB, trimestre a trimestre. As projeções de crescimento para 2025 foram revisadas para baixo, com uma expectativa de 0,9%, refletindo exportações mais baixas e fraqueza contínua no investimento⁵. A incerteza geopolítica e de políticas continua a ser um fator que impede uma recuperação mais rápida. No entanto, o aumento dos rendimentos das famílias e a resiliência do mercado de trabalho devem apoiar o crescimento econômico ao longo do tempo. O BCE está determinado a garantir que a inflação se estabilize de forma sustentável em torno da meta de 2% a médio prazo. As decisões de política monetária serão baseadas na avaliação das perspectivas de inflação, dados econômicos e financeiros, e na força da transmissão da política monetária. A política monetária está se tornando menos restritiva, com cortes nas taxas de juros tornando novos empréstimos menos caros para empresas e famílias, e o crescimento dos empréstimos está aumentando.

⁴ <https://www.ecb.europa.eu/press/economic-bulletin/html/eb202502.en.html>

⁵ <https://www.ecb.europa.eu/press/projections/html/index.pt.html>



Cenário Doméstico

Atividade Econômica

A atividade econômica no Brasil tem mostrado sinais de recuperação. O Índice de Confiança Empresarial (ICE) da FGV registrou um aumento significativo em março de 2025, atingindo 98,4 pontos, refletindo uma melhora na percepção dos empresários sobre o ambiente econômico. A Sondagem da Indústria da FGV também indicou um crescimento na produção industrial, com destaque para a recuperação de setores como o automotivo e o de bens de capital. A produção industrial aumentou 3,2% em relação ao mês anterior, impulsionada pela demanda interna e externa. No entanto, desafios como a alta dos custos de insumos e a instabilidade política ainda representam obstáculos para um crescimento mais robusto.

Em março, o setor de serviços do Brasil ganhou força com o Índice de Gerentes de Compras (PMI) subindo de 50,6 em fevereiro para 52,5, a leitura mais alta desde novembro, impulsionado pelo aumento de novos negócios e produção. Apesar de o setor industrial ter perdido força no Brasil em março, o PMI Composto acelerou a uma máxima de quatro meses, marcando 52,6 de 51,2 em fevereiro. No entanto, a confiança das empresas caiu para o menor nível em 46 meses devido à inadimplência⁶, pressões de preços e altas taxas de juros. O Banco Central elevou a Selic em 1 ponto percentual, para 14,25% ao ano, e indicou um ajuste menor para maio.

Inflação e Taxa de Juros

A inflação continua sendo uma preocupação central para a economia brasileira. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)⁷ tem mostrado uma tendência de alta, pressionado principalmente pelos aumentos nos preços de alimentos e combustíveis. Em março de 2025, a inflação acumulada em 12 meses atingiu 5,48%, acima da meta estabelecida pelo Banco Central. Em resposta, o Banco Central tem ajustado a taxa de juros: na reunião de março, o colegiado elevou a Selic em 1 ponto percentual, para 14,25% ao ano, e indicou um ajuste de menor magnitude para maio, com o objetivo de conter a inflação e estabilizar a economia. Essas medidas visam controlar a demanda e reduzir as pressões inflacionárias, embora possam impactar negativamente o crescimento econômico a curto prazo.

Reforma Tributária

⁶ <https://www.pmi.spglobal.com/Public/Home/PressRelease/293b18f791e14f9fac2e082b6b6ba431>

⁷ <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>



A recente reforma tributária no Brasil, que inclui mudanças significativas no imposto de renda, tem gerado discussões sobre seus impactos na contribuição previdenciária dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). As alterações propostas visam simplificar o sistema tributário e aumentar a arrecadação, o que pode influenciar diretamente os recursos destinados aos RPPS. Segundo estimativas, a reforma pode resultar em um aumento na carga tributária para determinados segmentos da população, o que, por sua vez, pode afetar a capacidade de contribuição dos servidores públicos^{8,9}.

Além disso, especialistas argumentam¹⁰ que a reforma deveria ser mais ampla e estrutural, abordando não apenas o imposto de renda, mas também outros aspectos fiscais que impactam os RPPS. A falta de uma abordagem holística pode limitar os benefícios esperados e deixar lacunas na sustentabilidade financeira dos regimes previdenciários. A necessidade de priorizar mudanças específicas no imposto de renda, como a revisão das alíquotas e a eliminação de deduções, é vista como crucial para garantir uma distribuição mais equitativa da carga tributária e, conseqüentemente, uma contribuição mais justa aos RPPS.

Por fim, a implementação das mudanças tributárias requer um planejamento cuidadoso para evitar impactos negativos nos RPPS. A entrevista com Sérgio Gobetti destaca a importância de uma reforma bem estruturada que considere os efeitos sobre a previdência dos servidores públicos. A evolução da cunha tributária no Brasil e comparações internacionais também são relevantes para entender como as mudanças podem influenciar a sustentabilidade dos RPPS. A adoção de medidas que garantam a equidade e a eficiência do sistema tributário é essencial para preservar a saúde financeira dos regimes previdenciários e assegurar os direitos dos servidores públicos¹¹.

Câmbio, Moedas e Commodities

O mercado de câmbio tem sido marcado pela volatilidade, com o real brasileiro enfrentando oscilações significativas em relação ao dólar. Em março de 2025, o dólar fechou cotado a R\$ 5,77, refletindo a instabilidade econômica e política. A força do dólar tem impactado negativamente as commodities, com quedas nos preços de produtos como petróleo e soja. O preço do barril de petróleo caiu 4,5% no último mês, enquanto a soja registrou uma queda de 3,2%. No entanto, a valorização de algumas commodities, como a prata, que aumentou 2,8%, tem oferecido um alívio parcial para os exportadores brasileiros. A política cambial e as tensões comerciais globais continuam a influenciar fortemente esses mercados.

⁸ <https://www.revistarppsdobrasil.com.br/tribunal-de-contas-alerta-prefeitos-sobre-o-equilibrio-dos-regimes-proprios-de-previdencia-social-rpps/>

⁹ <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/impactos-nos-rpps-regime-proprio-de-previdencia-social-ec-103-2019/1943963159>

¹⁰ <https://capacitatreinamentos.com.br/relacao-rpps-economia-mercado-financeiro-impactos-desafios/>

¹¹ <https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/reformas/tributacao/estimativas-de-impacto-das-mudancas-no-imposto-de-renda>



Mercado Financeiro e Bolsa de Valores

O mercado financeiro brasileiro tem mostrado resiliência, apesar das turbulências econômicas globais. O Índice Bovespa (IBOV)¹² tem registrado ganhos, impulsionado por setores como tecnologia e energia. Em março de 2025, o IBOV fechou em 130.204 pontos, um aumento de 6,08% em relação ao mês anterior de -2,64%. No primeiro trimestre de 2025, o Ibovespa B3 registrou uma alta de 8,29%, impulsionado principalmente pelo desempenho de setores ligados à economia local. O setor educacional foi o grande destaque, refletindo a recuperação do mercado. Além disso, o setor de varejo e turismo também apresentou fortes resultados, devido à melhora na percepção do cenário macroeconômico local e fatores microeconômicos.

Outros setores que se destacaram foram o imobiliário, atacarejo, tecnologia, telecomunicações e financeiro. A ausência de gigantes como energia e mineração no top 10 não indica um desempenho ruim, mas sim a resiliência de setores como bancos, energia e seguros, que tiveram uma boa performance no período. No entanto, a volatilidade permanece alta, com os investidores atentos às políticas econômicas e às condições globais.

Renda Fixa

Em março de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹³ apresentou uma variação de 0,56%, marcando uma desaceleração em relação à taxa de 1,31% registrada em fevereiro. No acumulado do ano, o IPCA atingiu 2,04%, enquanto nos últimos 12 meses ficou em 5,48%, acima dos 5,06% dos 12 meses anteriores.

Neste contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom)¹⁴ decidiu elevar a taxa Selic de 13,25% para 14,25%. Essa decisão visa conter as pressões inflacionárias remanescentes, mantendo o compromisso com o controle dos preços e ancorando as expectativas de longo prazo do mercado. A alta da Selic influencia diretamente os custos de crédito e afeta o retorno esperado de investimentos, especialmente aqueles indexados ao CDI.

O desempenho dos principais índices de renda fixa em março de 2025 evidenciou a interação entre a variação do IPCA e a alta da taxa Selic. Por exemplo, o IMA-S, que acompanha títulos como o Tesouro Selic, registrou um rendimento de 0,96% no mês, refletindo sua resiliência mesmo com o

¹² <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-variavel/acoes/as-10-acoes-do-ibovespa-que-mais-subiram-no-1o-trimestre-de-2025/>

¹³ https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/e01956bba16746d3c383057b2eec4acd.pdf

¹⁴ <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom269-not20250319269.pdf>



aumento da taxa básica de juros. A desaceleração inflacionária em março beneficia esses ativos ao oferecer retornos reais mais estáveis, enquanto o aumento da Selic torna opções atreladas ao CDI mais competitivas. Nesse contexto, é essencial uma análise cuidadosa para alinhar rentabilidade, segurança e liquidez nas estratégias de investimento.

Evolução da rentabilidade de indicadores financeiros em 2025.

Os valores exibidos estão em Real (BRL).

Renda Fixa	Jan	Fev	Março	Ano
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	2,98%
IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	3,45%
IMA-B 5	1,88%	0,65%	0,55%	3,11%
IMA-B 5+	0,43%	0,41%	2,83%	3,70%
IMA-S	1,10%	0,99%	0,96%	3,09%
IRF-M	2,58%	0,61%	1,39%	4,63%
Poupança	0,67%	0,63%	0,61%	1,92%
Selic	1,01%	0,99%	0,96%	2,98%
Moeda				
Criptomoeda Bitcoin (R\$)	2,86%	-	-5,50%	-18,94%
Dólar	-5,85%	0,32%	-1,82%	-7,27%
Dólar (Comercial)	-5,50%	1,11%	-3,37%	-7,67%
Euro	-5,82%	0,35%	1,92%	-3,68%
Ações				
Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%	8,29%
IBRA	4,96%	-2,66%	5,89%	8,18%
ICON	1,87%	-5,51%	12,27%	8,07%
IDIV	3,50%	-2,78%	5,52%	6,19%
IFIX	-3,07%	3,34%	6,14%	6,32%
IMOB	11,23%	-3,57%	9,61%	17,57%
ISE	5,72%	-2,92%	4,69%	7,45%
SMLL	6,11%	-3,87%	6,73%	8,87%
Inflação				
IGP-M	0,27%	1,06%	-0,34%	0,99%
IPCA	0,16%	1,31%	0,56%	2,04%



Fonte: Quantum Axis¹⁵. Elaborada por CGI¹⁶.

Relatório Mensal da Dívida (RMD)

Em fevereiro de 2025, o Tesouro Direto apresentou um desempenho robusto, refletindo a confiança dos investidores no programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas. As vendas totalizaram R\$ 5,76 bilhões, enquanto os resgates somaram R\$ 3,22 bilhões. Esse movimento resultou em uma emissão líquida de R\$ 2,54 bilhões, demonstrando um saldo positivo significativo.

Segundo o Relatório Mensal da Dívida Pública Federal (RMD), ¹⁷divulgado em fevereiro de 2025, destacam-se os seguintes pontos:

- **Emissões e Resgates da DPF:** Em fevereiro, as emissões da Dívida Pública Federal (DPF) totalizaram R\$ 204,40 bilhões, enquanto os resgates alcançaram R\$ 38,72 bilhões, resultando em uma emissão líquida de R\$ 165,68 bilhões.
- **Estoque da Dívida Pública Federal (DPF):** O estoque da DPF encerrou o mês de fevereiro em R\$ 7,49 trilhões, representando um aumento de 3,30% em relação ao mês de janeiro.
- **Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi):** Das emissões da DPMFi, R\$ 67,45 bilhões foram em títulos flutuantes, R\$ 64,29 bilhões em títulos com remuneração prefixada e R\$ 58,11 bilhões em títulos indexados ao índice de preços.
- **Dívida Pública Federal externa (DPFe):** O estoque da DPFe apresentou um aumento de 4,15% (termos nominais) em relação ao período anterior, encerrando fevereiro em R\$ 314,34 bilhões.
- **Custo médio do estoque da DPF:** O custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses aumentou de 11,40% a.a., em janeiro, para 11,57% a.a., em fevereiro. O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou um aumento, passando de 11,36% a.a., em janeiro, para 11,92% a.a., em fevereiro.
- **Prazo médio da DPF:** O prazo médio apresentou uma leve redução, passando de 4,11 anos, em janeiro, para 4,08 anos, em fevereiro.

¹⁵ As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela QUANTUM, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.

¹⁶ Tabela elaborada a partir da coleta de informações obtidas através da plataforma Quantum Axis.

¹⁷ https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO:51698



- **Reserva de liquidez (colchão):** A reserva de liquidez apresentou um aumento de 19,47%, passando de R\$ 743,92 bilhões em janeiro para R\$ 888,78 bilhões em fevereiro. Esse índice de liquidez garante pagamentos de 6,66 meses de vencimentos futuros, mantendo o caixa prudencial acima de três meses de vencimentos.

O estoque do Tesouro Direto atingiu R\$ 164,02 bilhões, demonstrando um crescimento significativo. Além disso, houve um aumento expressivo no número de investidores ativos, com 251.101 novos participantes cadastrados em fevereiro. O total de investidores cadastrados chegou a 31.744.271, representando um crescimento de 14,55% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Isso indica uma maior participação e interesse do público nos títulos públicos oferecidos pelo Tesouro Nacional. Dessa forma, o Tesouro Direto tem se mostrado eficaz em atrair investidores, oferecendo uma alternativa segura e acessível de investimento, contribuindo para a diversificação das carteiras e o fortalecimento do mercado de dívida pública no Brasil.

Portfólio

Os Fundo Previdenciário (FUNPREV) e Fundo Financeiro (FUNFIN) são compostos por ativos acumulados para garantir o custeio dos benefícios previdenciários dos servidores municipais de São Paulo. Estes fundos são regulamentados pelo Decreto nº 61.151, de 18 de março de 2022¹⁸.

De acordo com o Relatório Gerencial, o FUNPREV possui um saldo aplicado de R\$ 2.351.648.468,43, deste montante, R\$ 2.246.109.365,88 estão alocados no Ativo BB Referenciado DI, representando 95,51% do portfólio e obtendo ganho financeiro de R\$ 19.653.381,30 no mês, ou seja, uma rentabilidade de 0,95% no mês (99,12% do CDI). O Ativo BB Vértice 2025 possui aplicação da ordem de R\$ 105.539.102,55, representando 4,49% do portfólio; assim, obteve ganho financeiro de R\$ 766.836,02 e uma rentabilidade de 0,73% no mês (76,20% do CDI). O somatório das posições totaliza 100% do portfólio do FUNPREV, e saldo em caixa de R\$ 47.147,44.

Da mesma forma, a análise do respectivo Relatório Gerencial demonstra que o FUNFIN possui um saldo aplicado de R\$ 385.054.067,76, onde o Ativo BB Referenciado DI, representando a totalidade do valor aplicado da carteira. A aplicação obteve ganho financeiro de R\$ 3.306.853,25 no mês, o equivalente à rentabilidade de 0,95% (99,12% do CDI). Entretanto, a posição do FUNFIN no fundo BB Referenciado DI equivale a 100% do portfólio, somando-se o saldo em caixa de R\$ 13.321,36.

¹⁸ <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-61151-de-18-de-marco-de-2022>



Conclusão

Em março de 2025, no âmbito da renda fixa, o CDI que serve como referência para a rentabilidade dos fundos de previdência e que norteia as aplicações do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo (IPREM) para o ano corrente, rendeu 0,95% no mês. Os fundos previdenciários do município de São Paulo, FUNPREV e FUNFIN, apresentaram desempenhos positivos, refletindo a eficiência na gestão dos recursos e o cumprimento das metas estabelecidas. Esses resultados evidenciam a importância de uma gestão prudente e estratégica dos ativos, garantindo o custeio dos benefícios previdenciários dos servidores municipais e assegurando a sustentabilidade financeira dos fundos. A manutenção da rentabilidade ligeiramente superior ao CDI e, principalmente, acima da meta atuarial no período avaliado demonstra a eficácia das políticas adotadas e a capacidade de adaptação às condições econômicas variáveis, proporcionando segurança e estabilidade para o RPPS.



Parecer do Comitê de Investimentos

No âmbito do RPPS, é essencial a divulgação dos relatórios de investimentos mensais e anuais, conforme preconiza o Manual Pró-Gestão. Estes documentos são cruciais para garantir a transparência e eficácia na administração dos fundos, em linha com os princípios da Administração Pública e as diretrizes da Política de Investimentos.

O Comitê de Investimentos tomou ciência dos documentos apresentados pela Coordenadoria de Gestão de Investimentos (CGI), os quais demonstram a evolução das carteiras de investimentos dos fundos FUNFIN e FUNPREV. Esses documentos indicam que as operações realizadas estão em conformidade com a Política de Investimentos atualmente em vigor, refletindo a aderência às diretrizes estabelecidas para a gestão dos recursos.

Com base nesses princípios e no compromisso com a responsabilidade fiscal (“accountability”), o Comitê de Investimentos, com funções detalhadas no Decreto nº 62.556, de 12 de julho de 2023¹⁹, ratifica a Carta de Gestão e os documentos complementares do mês de março de 2025, durante sua reunião ordinária realizada em 25 de Abril de 2025.

¹⁹ <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-62556-de-12-de-julho-de-2023>